



**Visita aos  
ESPAÇOS NOBRES DA  
NOVA Medical School**



**CHECK POINT**

**#0**

Damos as boas-vindas, ao Edifício da NOVA Medical School.

De seguida iremos percorrer os vários pontos dos Espaços Nobres deste Edifício datado de 1906 e que atualmente é a Sede da NOVA Medical School.



## CHECK POINT

# #1

### HALL DE ENTRADA (exterior) - INTRODUÇÃO



## O Edifício

O edifício da Escola Médica de Sant'Ana situa-se na cumeada da colina de Sant'Ana, apresentando uma vista privilegiada sobre a baixa de Lisboa e o Castelo de São Jorge.

O volume foi erigido segundo valores da Arquitetura Eclética. Ao mesmo tempo que evoca os valores do renascimento e da arquitetura clássica, traduz a atenção dos arquitetos da segunda metade do Século XIX para a necessidade de reinterpretação do estilo neoclássico à luz dos novos materiais e técnicas construtivas. Em consequência, resulta por vezes numa mistura estilística contraditória.

A própria planta do edifício, com a sua forma trapezoidal – forma geométrica impura, simétrica do baixo longitudinal e definida por dois corpos laterais convergentes no sentido da frontaria, contrasta com a imponência e simetria da frontaria, demonstrando esta contradição estilística.

No centro do edifício destaca-se o claustro octogonal irregular. O edifício é composto por três pisos e é coberto por telhados de duas ou mais águas. Os materiais utilizados são o mármore e a cantaria.

No exterior do edifício destaca-se, na fachada principal, o imponente pórtico (ou nártex, ou galilé), que é acedido pela escadaria ao centro e por duas passagens curvas em rampa simétrica, que enfatizam a simetria da frontaria do edifício.

No interior, além do claustro, é possível encontrar um largo átrio quadrangular com belos caixotões, uma escadaria em mármore que conduz ao piso superior onde se encontram os espaços nobres, localizados na parte frontal do edifício, bem como, na sua vertente mais posterior, uma imponente escadaria de madeira e três anfiteatros. No piso inferior está o famoso teatro anatómico da Escola Médica de Sant'Ana.

O projeto inicial é da autoria de José Maria Nepomuceno e de Paiva Couceiro. A sua conclusão esteve a cargo de Leonel Gaya.

**CHECK POINT****#2****INTERIOR DO ÁTRIO PRINCIPAL**

Esta foto representa o átrio (ou hall) do edifício, que marca a entrada principal e onde encontramos a receção. É uma sala aproximadamente quadrangular, revestida de mármore laranja, proveniente de Itália. No teto, podemos ver elementos arquitetónicos que tomam o nome de caixotões. Os caixotões são usadas não só como motivos de decoração mas também para reduzir o peso da laje que lhe assenta por cima. Temos aqui três portas de cada lado, algumas falsas, sendo a central do lado esquerdo, a que dá acesso aos espaços nobres do edifício.

**2.1 - INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO** - A história da Escola Médica de Sant'Ana começa em 1825 com a criação da Real Escola de Cirurgia, associada ao Hospital Real, na sequência da reforma do ensino médico. Poucos anos mais tarde, por decreto de Passos Manuel, a escola passa a tomar o nome de Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. A Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa funcionava, então, literalmente num barracão junto às instalações do Hospital de São José, não possuindo naturalmente condições quer para o ensino da Medicina quer para a investigação. Assim sendo, durante o reinado de D. Carlos I, é decidido que, no local onde se encontra agora a NOVA Medical School seria erigido um edifício próprio para albergar a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Em 1890, vagando a praça de toiros que existia neste local, é lançada a primeira pedra do novo edifício. No entanto, a construção efetiva iniciou-se apenas anos mais tarde, em 1899. À data de 1904, o edifício ainda não estava concluído. Houve várias críticas ao projeto de José Maria Nepomuceno e de Paiva Couceiro, devido às características monumentais do edifício, tendo sido argumentado que esta obra era um desperdício dos dinheiros públicos. O projeto foi então transferido para Leonel Gaya, autor do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, situado ao lado deste edifício, que se encarregou de apressar e concluir as obras a tempo do XV Congresso Internacional de Medicina. O evento organizado por Miguel Bombarda e apadrinhado por Sua Majestade assumia uma envergadura enorme, só possível de imaginar se pensarmos nas dificuldades de comunicação científica da época. O edifício foi então inaugurado no ano de 1906

**2.2 - ESCOLA MÉDICO-CIRURGICA** - Após a inauguração do edifício em 1906, a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa acabou por nunca se instalar neste edifício. De facto, os primeiros estudantes a estudar neste edifício instalaram-se em 1911, altura em que a Escola Médica de Sant'Ana passou a tomar a denominação de Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Após o golpe de estado republicano em 5 de outubro de 1910, caiu a exclusividade de Coimbra como "universidade", tendo as escolas superiores de Lisboa e Porto sido agrupadas nas recém-formadas Universidade de Lisboa e Universidade do Porto. No entanto, em 1955, com a construção de um novo hospital universitário em Lisboa, o Hospital de Santa Maria, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa é transferida para o novo edifício, deixando vazio este local e dando um final à Escola Médica de Sant'Ana. A ausência de estudantes de Medicina neste local, levou o governo de Salazar a projetar a adaptação do edifício num local de receção de eventos diplomáticos, mas esse projeto nunca foi avante, tendo o edifício ficado entre o abandono e o acolhimento de alguns serviços ministeriais relacionados com o Ministério da Educação.

**2.3 - A FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (NOVA MEDICAL SCHOOL) DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA** - Na década de 70, o curso de Medicina da Universidade de Lisboa deixava de ter capacidade para ser ampliado para fazer face às necessidades e é pensada a criação de um novo curso de Medicina na cidade. Ainda durante o Estado Novo, iniciaram-se obras de recuperação desde edifício, tendo em vista a sua abertura como uma extensão da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em 1973, renasce a Escola Médica de Sant'Ana, após 18 anos de interregno. A abertura da nova expansão foi vista como uma oportunidade para afastar os professores mais modernistas e menos simpatizantes da pedagogia clássica e rigidamente hierarquizada característica da Universidade de Lisboa, que também eles viam como positiva. Logo desde esse momento, o curso a funcionar neste edifício se autonomizou e diferenciou do da sua casa-mãe, reflexo do cisma de pedagogias dos professores. A aproximação à pedagogia menos clássica característica da Universidade NOVA de Lisboa, fundada também em 1973, levou a que o curso se autonomizasse definitivamente e fosse transferido para a recém-formada Universidade. Assim, em 1977, foi oficialmente fundada a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, nome pelo qual toma a Escola Médica de Sant'Ana, atualmente denominada de NOVA Medical School.

**CHECK POINT**

**#3**

**ESCADARIA NOBRE E ANTECÂMARA**

A escadaria nobre, totalmente em madeira e com um corrimão trabalhado, dá acesso à antecâmara que antecede a Sala dos Passos Perdidos e a Sala dos Actos. Ao longo da escadaria podemos ver nas paredes alguns medalhões, duas pinturas a óleo e duas esculturas.

**Breve descrição de cada figura retratada**

**3.1 - ESCULTURA ALUSIVA A MINERVA (vestíbulo em baixo)** - Esta escultura representa a Minerva, deusa romana das artes e da sabedoria (equivalente à deusa grega Atena) e é da autoria de Soares dos Reis.

**3.2 - MEDALHÕES** - Ao longo da escadaria é possível também admirar múltiplas pinturas, em forma de medalhões que representam os mais importantes professores da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Os medalhões são acompanhados do nome do professor e da disciplina que lecionavam. Nenhum destas individualidades teve a oportunidade de dar aulas neste edifício. Estão representados: Abel (Abel Maria Dias Jordão) 1833-1973; Cunha Viana (Francisco José da Cunha Viana) 1822 -1885; Teotónio (Joaquim Teotónio da Silva) 1822-1897; Barbosa (António Maria Barbosa) 1825 - 1892; Serrano (José António Serrano) 1851-1904; Magalhães Coutinho (José Eduardo Magalhães Coutinho) 1815- 1894; Arantes Pedroso (José António Arantes Pedroso) 1822-1897 e Alvarenga (Pedro Francisco da Costa Alvarenga) 1826-1893.

**3.3 - PINTURAS (ÓLEO)** - Os dois óleos que se podem observar ao subir a escadaria, representam não só temas médicos como também professores da Escola Médica de Sant'Ana. À direita, vemos "O Professor Custódio Cabeça a realizar uma operação", de António Ramalho; e à esquerda, "O Professor Manuel Moreira Júnior com parturiente", de Alves Cardoso.

**3.4 - ESCULTURA ALUSIVA À CIENCIA / MEDICINA** - Esta escultura (no topo das escadas) apresenta uma figura feminina representativa da Ciencia ou da Medicina. É da autoria de Costa Mota, também autor da estátua de Sousa Martins que se encontra em frente à Faculdade e do busto de Miguel Bombarda que iremos ver adiante.



**CHECK POINT**

**#4**

**SALA DOS PASSOS PERDIDOS**

**Sala dos Passos Perdidos e descrição dos os painéis de azulejo**

As fotos agora apresentadas representam a antecâmara da Sala dos Actos, que toma o nome de Sala dos Passos Perdidos. Esta sala foi assim denominada pelos antigos doutorandos que aqui esperavam o veredicto do júri após prestarem as suas provas na Sala dos Actos. O que mais salta à vista nesta sala são os painéis de azulejos de Jorge Colaço. Este autor de azulejaria ficou conhecido pelo forte e brilhante azul que coloca nos seus azulejos. Outros exemplos da sua obra, toda ela dedicada a temas médicos, são os painéis de azulejos presentes na Estação de São Bento, no Porto, e no Hotel Palácio do Buçaco, no Luso.

**4.1 - Painel de Azulejos "Ambroise Paré e a Medicina Militar"** - Ambroise Paré é o único não-português representado nesta sala. Encontra-se aqui em representação na medicina militar em homenagem aos médicos-militares que estudaram e estudam neste edifício. De facto, a NOVA Medical School tem sido também a casa de muitos jovens estudantes de medicina militar, nomeadamente da Academia Militar do Exército. Ambroise Paré trabalhou para o exército francês durante quatro reinados consecutivos, tendo desenvolvido várias técnicas cirúrgicas pioneiras aplicadas a ferimentos de guerra, como por exemplo, a laqueação dos vasos, contrapondo a utilização do cautério e amputação.

**4.2 - Ciência, a Protetora do Estudante** - Do lado da janela, encontramos um painel dividido em vários segmentos que apresenta um estudante, protegido pela figura da Ciência, que afasta os demónios que representam a superstição, o preconceito, e o conhecimento pseudo-científico.

**4.3 - Rainha Santa Isabel de Portugal a visitar os leprosos** - Num cenário composto por um conjunto de freiras, guardas reais, damas de companhia, e uma figura eclesiástica, vemos Santa Isabel de Portugal a visitar os leprosos. De facto, ao longo da nossa história, muitos monarcas se dedicaram às causas da saúde. Isabel de Aragão, Rainha Consorte de D. Dinis, dedicou-se em especial ao cuidado dos leprosos, conjunto de doentes altamente estigmatizados na época.

**4.4 - Rainha D. Amélia no Dispensário** - Amélia de Orleães, a penúltima Rainha Consorte de Portugal, mulher de D. Carlos I, dedicou-se à assistência social, particularmente dos órfãos. Teve um papel de destaque na criação do pioneiro Dispensário de Alcântara. Aí, eram armazenados bens de primeira necessidade para uso dos órfãos da cidade de Lisboa e existia também um lactário. Sabendo que a alimentação do recém-nascido deve ser feita à base de leite humano e não necessariamente de leite materno, várias mulheres encarregavam-se da alimentação de recém-nascidos órfãos. D. Amélia foi ainda fundadora da Assistência Nacional aos Tuberculosos de Portugal.

**4.5 - João Semana, Médico de Aldeia** - João Semana, personagem incontornável de "As Pupilas do Senhor Reitor" de Júlio Dinis, representa a figura do médico de aldeia, aquele que cumpre a vocação social da Medicina de se fazer chegar a todos, especialmente àqueles que se encontram mais isolados. Este painel não é o original, sendo uma réplica executada pelo atelier de Querobim Lapa, instalada em 2017 e oferecida à Faculdade por um mecenas (Apifarma). À reabertura do edifício em 1973, foi constatada uma degradação enorme, com algum património cultural destruído, nomeadamente o original deste painel. Destacamos o esforço das sucessivas administrações da Faculdade em recuperar e manter vivo o património e espólio artístico desde edifício, muitas vezes só possível com o apoio de mecenas.

**4.6 - O teto e as paredes** - O teto e as paredes desta sala foram decorados por João Vaz e os bustos que ali se encontravam de Arantes Pedroso e José António Serrano estão na sala do Conselho no Hospital de Santa Maria.



**CHECK POINT**

**#5**

**SALA DOS ATOS**



**A Sala dos Actos e breve história da medicina através das figuras dos painéis**

**5.1 – Retrato de D. Carlos I** - A Sala dos Actos é a principal sala dos espaços nobres do edifício. Esta majestosa sala é, hoje em dia, usada para provas de doutoramento e cerimónias protocolares, bem como para alguns eventos televisionados, devido à sua configuração. Tem capacidade para 135 espectadores, chegando a poder sentar cerca de 150 pessoas, considerando os lugares do júri. Por cima da mesa da presidência do júri, podemos observar um retrato de D. Carlos I, pintado por José Malhoa.

**5.2 - Painéis de Veloso Salgado:**

Os restantes painéis, da autoria de Veloso Salgado, formam um retrato coletivo da História da Medicina, cada um deles com uma “figura tutelar” em maior destaque, de Galeno, a Pitágoras e Hipócrates, da medicina árabe à medicina europeia, com Harvey, Pasteur, e Garcia de Orta. Cada um destes painéis retrata as figuras mais proeminentes da Medicina. Destaque para o painel de Esculápio que, com aspeto severo sobrepuja a porta de entrada da Sala. Todas as figuras pintadas representam figuras reais.

**Identificação dos painéis:**

1. “A Medicina Religiosa” – Esculápio;
2. “O Início da Ciência” – Pitágoras de Samos;
3. “A Medicina Científica” – Hipócrates de Cós;
4. “A Medicina na Idade Média” – Galeno de Pérgamo;
5. “A Medicina Árabe” (dividido em dois painéis ao fundo da sala) – Avenzoar e Avicena;
6. “Medicina da Renascença” – William Harvey;
7. “A Medicina Contemporânea” (isto é, dos Séculos XVIII e XIX) – Louis Pasteur;
8. “A Medicina Portuguesa” – Garcia de Orta, Câmara Pestana, Bento de Sousa, Sousa Martins....



**CHECK POINT**

**#6**

**CLAUSTRO (Piso 2)**



**Claustro e Busto de Miguel Bombarda**

De todo o edifício, este busto é talvez a parte mais peculiar e onde mais facilmente verificamos as características do estilo eclético desta obra. Tal como todos os edifícios públicos clássicos, este apresenta um claustro, neste caso, com um pátio sobre o claustro. No entanto, os valores classicistas rompem-se perante a forma geométrica deste claustro – um octógono, mais ainda, irregular. De cada um dos lados do pátio, podemos identificar um par de janelas redondas, que os lisboetas geralmente associam ao estilo Português Suave. Neste caso, a presença desta figura geométrica consiste numa absorção de valores utilizados com a utilização de tecnologias contemporâneas e estruturas férreas, consistindo numa miscigenação de estilos contemporâneos com o estilo clássico, característico da arquitetura eclética. Este claustro é um exemplo pouco vulgar não só em Portugal como em toda a Europa. É um lugar muito querido por todas as pessoas da Faculdade, sendo um lugar tipicamente associado ao convívio proporcionado pelas pausas no trabalho e/ou nas aulas. Aqui identificamos este busto de Miguel Bombarda, da autoria de Costa Mota. Miguel Bombarda, além de um brilhante académico, foi um dos mais acarinhados professores da Escola Médica de Sant’Ana.



**CHECK POINT**

**#7**

**ESCADARIA CENTRAL**



**Escadaria Central - Visualização da obra "O Mestre" de Carlos Bonvalot**

Encontramo-nos no topo da escadaria principal do edifício, a única que conecta todos os pisos do edifício: o superior, o térreo, e o inferior. Em frente, podemos observar "O Mestre", uma tela de Carlos Bonvalot datada de 1914. Este quadro representa uma aula de anatomia de Henrique Vilhena. Podemos ver o Professor a dissecar o cadáver acompanhado de um grupo de alunos e de um oficial de justiça, mostrando uma anomalia anatômica descrita pelo próprio, a presença de um músculo pré-esternal. O fundo do quadro representa o teatro anatómico da Faculdade.



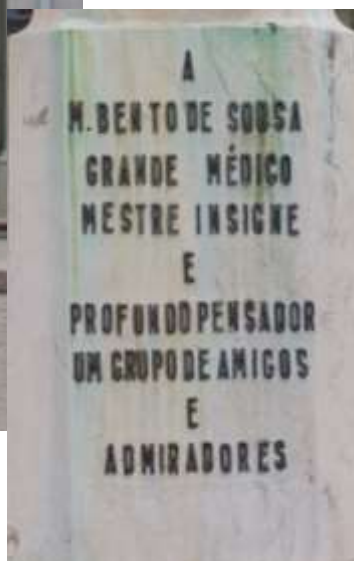
**CHECK POINT**

**#8**

**CLAUSTRO (Piso 1)**

**Busto de Manuel Bento de Sousa**

Este claustro situa-se no piso térreo e é muito utilizado para convívio e para estudo dos nossos estudantes. O claustro aberto é ladeado por dois corredores fechados. Aqui podemos ver o busto do médico Manuel Bento de Sousa, da autoria de Teixeira Lopes e na base do mesmo surge um painel de agradecimento de “um grupo de amigos e admiradores” ao seu trabalho.



## VISITAS GUIADAS

A NOVA Medical School tem todo o prazer em receber grupos de visitantes e abrir as suas portas para todos quantos pretendam conhecer este património.

Para isso, basta enviar um e-mail para [eventos@nms.unl.pt](mailto:eventos@nms.unl.pt) e tentaremos agendar uma visita guiada mediante a disponibilidade dos espaços e dos antigos e atuais alunos que realizam este passeio pela história da medicina e do nosso país.

